

Terra com pouca implantação industrial, possui, no entanto, uma poderosa indústria de construções metálicas, uma de postes, vigas e vedações em cimento armado, e uma pequena olaria artesanal de produtos domésticos.

Capela da Amieira



Foi construída em 1954 por um grupo de católicos residentes na Amieira, sendo pároco da Freguesia na época o D. Armindo da Cruz Valente, tendo sido este a ministrar a primeira missa da capela.

A capela tem como oragos Santo António e N^a S^a de Fátima. Nos anos 90 a Comissão Fabriqueira erigiu uma torre, onde foi instalado um relógio elétrico, sendo à época o único da região.

Webgrafia/bibliografia:

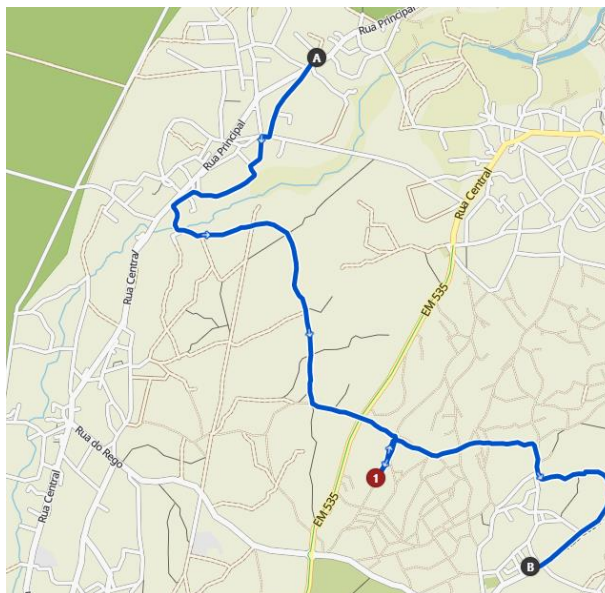
https://www.cm-mgrande.pt/pages/973?poi_id=54

<https://germinar.pt/products/agriao>

<https://opinhaldorei.blogspot.com/p/imagens-de-antigamente.html>

187_original.pdf (cm-lousada.pt)

Azambuja, J. R. (1998). *Cidade da Marinha Grande Subsídios para a sua história*. Câmara Municipal da Marinha Grande Junta de Freguesia da Marinha Grande. *Conheça os lugares da Marinha Grande – Sua História*



Mapa do Percurso da Rota «Do Pilado ao Marco Real»

Altimetria



Percurso: Rota «Do Pilado ao Marco Real»

Distância: 10 km

Duração: 3 horas

Dificuldade: Moderado

Piso: Arenoso e Alcatroado

Ponto de Partida / Chegada: Lavadouro do Pilado / Capela da Amieira



Mapa do Percurso



Track do percurso

Contactos Úteis:

Município da Marinha Grande - 244 573 300

Bombeiros Voluntários da M. Grande - 244 575 110

Junta de Freguesia da Marinha Grande – 244 502 568

ROTA «DO PILADO AO MARCO REAL» PERCURSO PEDESTRE DA MARINHA GRANDE



Organização:



Câmara Municipal da Marinha Grande

Divisão de Desporto, Juventude e Associativismo

Apoio:



Junta de Freguesia da Marinha Grande

Descrição da Rota

A Rota «Do Pilado ao Marco Real», com início no lavadouro do Pilado e término na Capela da Amieira, é um percurso linear contando com uma extensão aproximada de 10 km. O percurso será efetuado ao longo da “extrema” este do Concelho da Marinha Grande.

PONTOS DE INTERESSE

Pilado

A origem do nome “Pilado” não é certo, uns acreditam que seja derivado de “Pelado” que é uma clareira pelada de vegetação onde os caminhantes que viajavam para norte paravam para passar a noite, outros acreditam que tenha sido consequente de “Pilado”, uma espécie de caranguejo que lá existia em determinadas épocas do ano, em covas fundas, e que se empregava como adubo das terras.

Terra inicialmente rodeada por imensos pinhais, sem estradas nem caminhos transitáveis, permaneceu muitos anos isolada. Os poucos habitantes viviam de trabalhos na Mata, como serrador braçal, lenhador, lavrador. Quando o local de trabalho ficava longe de casa, ficavam em pequenas cabanas durante uma semana, indo a casa só aos domingos.



Flora – Agriões

Com nome científico *Nasturtium officinale*, o agrião é uma planta comestível



normalmente usada em saladas. Pode ser encontrada em zonas húmidas como margens de rios e ribeiros, sendo nativa da Europa e Ásia Central.

O agrião de água tem mais vitamina C do que a laranja, mais ferro que os espinafres e mais cálcio que o leite, tornando-se um alimento poderoso no reforço do sistema imunitário. Aliado ao mel, é um ótimo coadjuvante no combate aos problemas do sistema respiratório.

Limites do Concelho da Marinha Grande



O Reino de Portugal foi dividido em Distritos Administrativos, que consequentemente se subdividem em concelhos e, por fim, freguesias.

O Concelho da Marinha Grande tem uma área territorial de 18724,45 hectares, estando posicionada no centro do distrito de Leiria. Encontra-se a 10 km do mar e a igual distância de Leiria.

Marco Real

Para não existirem disputas entre os detentores de terras, que muitas vezes eram agressivas, a população recorreu a várias formas de delimitação dos seus pertences de maneira a

garantir uma posse definitiva face às disputas entre terras vizinhas. No decorrer dos anos foram utilizadas várias maneiras de demarcar as propriedades. Uma prática comum utilizada na Idade Média consistiu na utilização de marcos de propriedade, constituídos por padrões esculpidos em pedra, de forma variada, podendo ou não possuir inscrições ou símbolos associados à propriedade e/ou proprietário da terra.



Amieira



Acredita-se que a origem do nome “Amieira” se deve ao facto de nessa zona se desenvolver o Amieiro desde sempre, planta

da família das betuláceas, própria das regiões temperadas e húmidas. Para além disso, existiam também outras árvores de grande porte e bastantes verdejantes a que se chamavam Amieiras, por serem muito parecidas com os amieiros. Ainda hoje é possível encontrar estas espécies nas zonas menos cuidadas para a agricultura.

Os Amierenses viveram até 1960 praticamente isolados, sem estradas, caminhos, escola, eletricidade e telefone. A construção da primeira estrada fez-se em 1960 e a instalação elétrica em 1972.